

Reforma é significativa, mas insuficiente, diz economista do Banco Mundial

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

A reforma da Previdência proposta pelo governo federal é significativa, mas insuficiente, afirmou nesta segunda-feira, 11, Heinz Rudolph, economista líder do Banco Mundial para o setor financeiro no Brasil. Segundo o especialista, que analisou a questão previdenciária no estudo sobre gastos públicos no Brasil, divulgado recentemente pelo banco multilateral, novas reformas precisarão rever a idade mínima de aposentadoria das mulheres e o regime do setor público. "A reforma é significativa, mas ainda é insuficiente", afirmou Rudolph, em palestra no seminário "Previdência: o desafio imposto pela longevidade", organizado pelo Banco Mundial e pela Fundação Getulio Vargas (FGV), no Rio. Outra alteração que será necessária em reformas futuras será reduzir a "taxa de reposição", ou seja, o quanto o valor da aposentadoria representa em relação ao salário do trabalhador na ativa, conforme o economista. "Se você fala no resto do mundo que o aposentado quer uma taxa de reposição de 100%, está totalmente fora de questão", afirmou Rudolph. No caso do regime do setor público, o economista afirmou que será preciso encontrar uma "solução cooperativa" entre Estados e governo federal. Outro tema que terá que ser enfrentado, completou Rudolph, será a desvinculação do benefício previdenciário mínimo do salário mínimo. "A política de indexação do salário mínimo terá que ser muito conservadora para diminuir o déficit previdenciário no futuro", afirmou o economista. Agência Estado "A reforma é significativa, mas ainda é insuficiente", afirmou Rudolph, em palestra no seminário "Previdência: o desafio imposto pela longevidade", organizado pelo Banco Mundial e pela Fundação Getulio Vargas (FGV), no Rio. Outra alteração que será necessária em reformas futuras será reduzir a "taxa de reposição", ou seja, o quanto o valor da aposentadoria representa em relação ao salário do trabalhador na ativa, conforme o economista. "Se você fala no resto do mundo que o aposentado quer uma taxa de reposição de 100%, está totalmente fora de questão", afirmou Rudolph. No caso do regime do setor público, o economista afirmou que será preciso encontrar uma "solução cooperativa" entre Estados e governo federal. Outro tema que terá que ser enfrentado, completou Rudolph, será a desvinculação do benefício previdenciário mínimo do salário mínimo. "A política de indexação do salário mínimo terá que ser muito conservadora para diminuir o déficit previdenciário no futuro", afirmou o economista. Agência Estado